

Um Brasil menos desdentado

HÉRCULES BARROS
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, entregaram ontem, no Palácio do Planalto, o Prêmio Brasil Sorridente às experiências bem-sucedidas na área de saúde bucal no Brasil. O governo aproveitou para comemorar a redução de 2,2 milhões no número de dentes extraídos entre 2006 (8,6 milhões) e 2007 (6,4 milhões). Para o presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Miguel Nobre, porém, a diminuição é insuficiente. “O Brasil ainda é um país de desdentados”, afirmou. Ele acredita que o país está longe de ser reconhecido por prevenção na saúde bucal.

“Eu acho que infelizmente ainda somos (desdentados). O levantamento epidemiológico SB Brasil (Saúde Bucal do Ministério da Saúde) mostra isso”, explicou. Ele acredita que existem correções a serem feitas no Brasil Sorridente. “Estamos avançando, mas nos municípios muito pequenos e em algumas grandes capitais não está chegando a saúde bucal”, ressalta. De acordo com o presidente do CFO, em alguns casos o problema é incompatibilidade política. “O Conselho vai fazer um trabalho de conscientização com esses prefeitos”, adiantou.

Apesar das críticas, o presidente do CFO elogiou a iniciativa do ministro Temporão, que durante o evento no Planalto disse ser necessário fazer um novo levantamento epidemiológico para ver se o Brasil pode ser considerado fora da condição de banguela. “Precisamos de uma nova pesquisa para ver o que vamos encontrar”, disse o ministro. Quando o primeiro estudo foi apresentado, em 2003, no lançamento da primeira edição da campanha, 99% dos idosos dos 250 municípios que participaram da pesquisa tinham prótese dentária ou necessitavam de uma.

De acordo com o ministério, a partir da ação estratégica do governo, a cobertura odontológica cresceu 300% em cinco anos, beneficiando quase 84 milhões de brasileiros. As secretarias de Saúde de 1.242 municípios com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) receberam, no semestre passado, kits odontológicos compostos por escovas e creme dental, em quantidade proporcional ao número de alunos matriculados nas escolas públicas. Ao todo, são 32 milhões de kits.

Uma escova para 10
Entre os municípios que receberam os kits está a cidade de Fonte Boa, no Amazonas, onde universitários que participavam do Projeto Rondon encontraram situações precárias de saúde bucal. “Uma família de 10 pessoas dividia uma única escova, enquanto outras nem isso tinham”, observou o cirurgião dentista João Milki, que acompanhou a visita dos estudantes do Departamento de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB), há quatro anos. Para Fonte Boa, foram 8 mil kits — o município tem 30 mil habitantes.

Os municípios de Caratinga (MG) e Campo Grande (MS) foram contemplados com consultórios odontológicos completos, doados pelo ministério e pelos organizadores do prêmio. Para o prefeito reeleito de Campo Grande, Nelsinho Trad, o reconhecimento é fruto da melhor distribuição da rede de atendimento. “No ano passado, realizamos 1,4 milhão de procedimentos odontológicos, além de atendermos 83 mil crianças de 5 a 14 anos”, destacou.